



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 29/08/2023 15:46:27.487 - MESA

PL n.4191/2023

PROJETO DE LEI Nº , DE 2023
(Da Sra. ALICE PORTUGAL)

Reconhece o Carnaval de Salvador, no Estado da Bahia, como manifestação da cultura nacional.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É reconhecido o Carnaval de Salvador, no Estado da Bahia, como manifestação da cultura nacional.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Ah, que bom você chegou

Bem-vindo a Salvador

Coração do Brasil

Vem, você vai conhecer

A cidade de luz e prazer [...]

(Trecho inicial de "We Are Carnaval",
Composição de Nizan Guanaes)

O Projeto de Lei que ora apresentamos orgulhosamente reconhece o Carnaval de Salvador, Capital do Estado da Bahia e Primeira Capital do Brasil, como genuína manifestação da cultura nacional.

A Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de cultura nacional, ao considerar patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza imaterial portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da nossa sociedade. A Carta Magna preceitua no § 1º do art. 215 a



* C D 2 3 2 4 8 1 1 9 1 4 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 29/08/2023 15:46:27.487 - MESA

PL n.4191/2023

necessidade de que o Estado proteja as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. Nessa seara, entendemos que o Estado Brasileiro deve reconhecer, salvaguardar e apoiar as manifestações populares, a exemplo da grande festa do carnaval soteropolitano.

Em perspectiva histórica¹, os carnavais brasileiros são originários de manifestações festivas lusitanas ocorridas ainda no período colonial conhecidas como “entrudos”. De modo geral, esses festejos consistiam na invasão de uma casa por famílias de amigos ou vizinhos ocasionando “combates” nos quais as “armas” utilizadas eram cinzas, farinha, ovos, lama e água para ensopar as pessoas nas casas que serviam de campo de “batalhas”.

Até o final do século XVIII, todas as regiões que celebravam o entrudo o faziam de forma semelhante, com pouca segmentação econômica ou social e caráter familiar. Com as transformações urbanas, o entrudo passou a ser praticado de maneira distinta nas grandes e pequenas cidades. A partir do século XIX, as elites portuguesas deixaram de celebrar os festejos no espaço da casa e passaram a fazê-lo no espaço da rua, com desfiles em carros alegóricos, evidenciando diferenças sociais.

Em Salvador, um traço característico dessa festividade era a forte presença de negros e escravos, que introduziram novas formas de manifestações com instrumentos musicais, cantos e danças. De acordo com Miguez (1996, p. 36):

Negros e escravos vão introduzir uma nova forma de manifestação na festa, que foge completamente ao "caráter agonístico" [...] de que sempre se revestiram os jogos do Entrudo.

Assim, instrumentos musicais ocupam o lugar de "armas", músicas, cantos e danças substituem movimentos de "ataque e "defesa", mascarados tomam o lugar dos "combatentes", o "campo de batalha" cede lugar ao palco e à passarela.

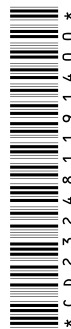
1 Fontes:

VIEIRA, N. C. *Carnaval de Salvador*: discutindo a gestão da festa. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos. Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira. 120 f. Salvador, 2014.

MIGUEZ, P. C. *Carnaval Baiano*: as tramas da alegria e a teia de negócios. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Núcleo de Pós-Graduação da Escola de Administração. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tânia Fischer. 348 f. Salvador, 1996.

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Alice Portugal

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD232481191400>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 29/08/2023 15:46:27.487 - MESA

PL n.4191/2023

Ainda na capital baiana, os negros se reuniam em grupos de mascarados denominados “cucumbis” e tocavam instrumentos musicais, desfilavam com alegria e júbilo, como forma de expressão e sátira aos jeitos e trejeitos dos brancos.

Com o declínio do Entrudo, alvo de constantes proibições oficiais, Pierre Verger (1984¹) aponta os cucumbis como prováveis antepassados dos blocos e cordões que caracterizaram os carnavais de Salvador, Rio de Janeiro e Recife a partir da segunda metade do século XIX.

De acordo com Pereira², o carnaval pode ser analisado em três fases principais: a primeira, do século XVII até o fim do período imperial, seria dominada pelo entrudo; a segunda, do final do século XIX até fins da década de 1920, seria dominada pelo carnaval de inspiração europeia, notabilizado pelas grandes sociedades; a terceira fase, a partir da década de 1920, é marcada pela ascendência do carnaval popular, ocasião em que as tradições dos negros, excluídas do período anterior, passariam a predominar.

Percebe-se então uma paulatina ocupação das ruas para a celebração durante os festejos de carnaval. Esse processo de empoderamento popular é sintetizado por Miguez (1996, p. 77):

Além dos afoxés, com suas orquestras de atabaques e agogôs e os “ritmos e cantos alegres, parte da liturgia nagô-iorubá”, as ruas de Salvador são tomadas pelas batucadas, “espécies de orquestras ambulantes, composta de tambores, cuícas, reco-recos, e agogôs”, pelos blocos, assim denominados quando o número de participantes era maior e chegavam a envergar fantasias iguais, e pelos cordões, conhecidos por utilizarem uma corda protetora que delimitava o espaço dos participantes, e por disporem de orquestras maiores, chegando, em muitos casos, a apresentarem-se com carros alegóricos (Verger, 1984).

Nos idos de 1950, o engenheiro mecânico Osmar Macêdo e o radiotécnico Dodô Nascimento decidiram desafiar o desfile oficial, tocando os seus instrumentos eletrificados caseiros sobre um velho Ford, modelo 1929. No ano seguinte, o carro antigo é trocado por uma caminhonete *pick up* Chrysler com

¹ Apud Miguez (1996), p. 38.

² Fonte: PEREIRA, L. A. M. *O Carnaval das Letras*. Coleção Biblioteca Carioca. Rio de Janeiro, 1994.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

lâmpadas fluorescentes onde são instalados dois amplificadores para os instrumentos musicais. A grande novidade consistiu na incorporação do triolim, um terceiro instrumento elétrico, completando a configuração básica do fenômeno e dando-lhe seu nome definitivo: trio elétrico.

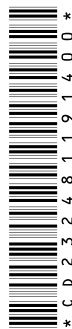
Ao recriar sons e ritmos diversos, o trio elétrico produz um verdadeiro sincretismo cultural ao encontro da significação da própria cultura brasileira e certamente da cultura baiana. A consolidação do trio elétrico impõe uma nova configuração e organização da festa, consolidando o Carnaval de Salvador dos dias atuais, considerado em 2005 como o maior carnaval de rua do mundo pelo *Guinness Book* (Livro dos Recordes), com dois milhões de foliões.

No período em que se festeja o Carnaval na capital soteropolitana, a cultura popular brasileira atinge a sua máxima expressão. É preciso notar que a dimensão participativa dessa festa é um traço distintivo por excelência do Carnaval baiano.

Destaque-se também a relevância da economia da cultura durante a celebração. Além do turismo, há uma variedade de atividades econômicas que crescem em razão do Carnaval, gerando emprego e renda para o povo soteropolitano. De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, em 2020, a movimentação econômica da festa girou em torno de 1,8 bilhão de reais e foram criados ao menos 215 mil postos de trabalho temporários.

Acreditamos que a consagração do Carnaval de Salvador como manifestação da cultura nacional, reconhecida em Lei Federal, além de prestar honrosa homenagem à Capital da Bahia e Primeira Capital Brasileira, reconhecerá o trabalho dos artistas e de toda a cadeia produtiva do carnaval que repercute no Brasil e no mundo.

*Correndo atrás do trio
Vai compreender que o baiano é
Um povo a mais de mil
Ele tem Deus no seu coração
E o Diabo no quadril*





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

We are Carnaval
We are, we are folia
We are, we are the world of Carnaval
We are Bahia
(Trecho final de “We Are Carnaval”,
Composição de Nizan Guanaes)

Pelo exposto, pedimos a colaboração das e dos nobres Pares para o devido reconhecimento do Carnaval de Salvador como uma honrosa e genuína manifestação da cultura nacional.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputada ALICE PORTUGAL

